



ORGANOGRAMA OFICIAL CARNAVAL VIRTUAL 2019

Liga Independente das Escolas de Samba Virtuais - LIESV

*Presidente: Ewerton Fintelman
Vice Presidente Administrativo: Murilo Sousa
Vice Presidente Artístico: João Salles*

Camarões dos Pampas



PRESIDENTE
Everton Santana

“Quem Foi de Aço nos Anos de Chumbo”



CARNAVALESCO

Everton Santana

Tema-Enredo (Título do enredo e subtítulos se houverem)*

“Quem Foi de Aço nos Anos de Chumbo”

Carnavalesco*

Everton Santana

Autor(es) do Enredo*

Texto e enredo: Marco Maciel

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile*

Marco Maciel

Outras Informações Julgadas Necessárias (fontes de consulta, livros etc)*

SINOPSE DO ENREDO

“Quem Foi de Aço nos Anos de Chumbo”

Espero que não voltemos àqueles dias.

Dias em que não havia a convicção se possuíamos o direito de ir e vir.

Aliás, tínhamos alguma convicção?

Só um grito preso na garganta: o de liberdade.

E correntes e grilhões de sobra.

Forças ocultas abalavam a democracia combalida.

Que não resistira àquele 31 de março.

Que era pra ser mais uma data daquele distante 1964.

Mas se tornou marcante pela proliferação de armas e tanques.

Que intimidou o povo estupefato.

Estava deflagrado o golpe, iniciando o regime que perduraria 21 anos.

E quem não gostou, que pegasse o primeiro avião.

De algum lugar do mundo, uma lágrima brasileira de saudade escorria.

A arte e o talento eram respostas à truculência.

Melodias e letras inesquecíveis ecoavam nos festivais.

A resistência começava a se formar.

Como retaliação, a assinatura do famigerado ato.

Tantas vidas perdidas, vozes caladas...

Gritos e sangue nos porões.

E tem quem exalte tamanha barbárie...

90 milhões em ação ludibriados.

Pra frente, Brasil?

O forçado ufanismo bradava: ame-o ou deixe-o!

O último a sair apague a luz! Gip gip, nheco nheco.

Todo o tipo de liberdade era sufocado.

Através do crivo de asnos travestidos de censores.

Que tinham o poder do veto mesmo sem possuir cultura alguma.

Aí você ligava a televisão e abria o jornal.

Tudo lindo e maravilhoso.

Falsos milagres nos eram empurrados.

“A grande estrada que passa reinante...”.

“Leva o progresso ao irmão distante...”.

“A esperança de um novo horizonte”.

“Traduzem festa, integração e amores”.

Afinal, de que país estavam falando?

De um imaginário que celebrava “o grande decênio”, o PIS-PASEP e o FUNRURAL?

Ou daquele oprimido, silenciado e ferido?

Mas o sol haveria de nascer novamente.

Lenta e gradualmente, a esperança equilibrista desponta.

“Vai buscar quem mora longe... sonho meu”

O rabo de foguete nos devolvia o irmão do Henfil e tantos outros.

O choro das Marias e Clarices agora era de alegria.

“Pode ir preparando aquele feijão preto, eu tô voltando”.

Gente humilde se encorajou e correu atrás de seus direitos.

Greves e paralisações expunham a fragilidade do regime.

Chega de tantos generais no poder.

Diretas já! O povo queria votar pra presidente.

Num primeiro momento, o Congresso ainda fez nos sentirmos “inúteis”.

Mas, indiretamente, um civil foi conduzido ao poder.

Pro dia nascer feliz.

Assim como a imagem do Cruzeiro, resplandece a Nova República.

Uma nova Constituição seria promulgada.

A democracia voltaria a pulsar.

Que sua chama permaneça acesa por toda a eternidade.

E nossa tradicional escola celebra quem foi de aço nos anos de chumbo.

Ela está de volta!

Hoje nós somos Camarões.

É da tua inspiração.

Que eu quero ser campeão.

Autoria do Samba-Enredo *

Cristiano Roncari, Cassius Macaé, Michel Grillo, Luan Silva e Nathan Santos

Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito) *

A elite marchava falando de Deus

Ocultando a marcha dos tanques, fuzis

Num instante se faz refém o país

A manchete anuncia que teremos paz

Nem deu tempo pra dizer adeus

Democracia, aqui tu jaz

Liberdade, não se desfaz

A arte dá sua resposta

Alento pra quem resistia

Deixando a farsa exposta

É preciso camuflar a hipocrisia

Generais dão a ordem no quartel

O censor intimida a redação

O covarde se esbalda no porão

Cada corpo torturado para ele é um troféu (o meu sangue ao léu)

Segue a escalada do cinismo

A economia vai gerando ufanismo

O agiota americano esconde a inflação

O milagre brasileiro, a corrupção

Mas o sangue da farda começa a pingar

O povo na rua a se revoltar

A ditadura dá o seu jeitinho

Diretas-já, agora não, volta depois

Ulysses e a constituição

E os fantasmas no armário levantando esta questão:

Os anos de chumbo acabaram ou não?

Sou Camarões

Dos Pampas meu samba se faz ouvir

Sou de aço, ainda luto

Pra história não se repetir

Defesa do Samba (se a escola julgar necessário)

ROTEIRO DO DESFILE

*Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver) **

Alas – 15 Alas e Velha Guarda
 Alegorias – 3
 Tripés e/ou Quadripés – 1
 Mestre Sala e Porta Bandeira – 1 Casal de MS & PB
 Guardiões de Casal de MS & PB – Não Haverá Guardiões
 Destaques de Chão – 1 (Rainha de Bateria)

*Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas) **

CF - Getúlio e a Legalidade - O adiamento da ditadura
Ala 1 - China - O temor comunista com Jango
-Carro 1 - 31 de março de 1964 - Os militares tomam o poder
Ala 2 – Exílio
Casal MS & PB - Arena e MDB
Ala 3 – Festivais
Ala 4 - UNE - Resistência dos estudantes
Ala 5 - AI-5
Ala 6 (Baianas) – O Pasquim - Gip Gip Nheco Nheco
Ala 7 - Censura prévia
Ala 8 - Caça aos guerrilheiros

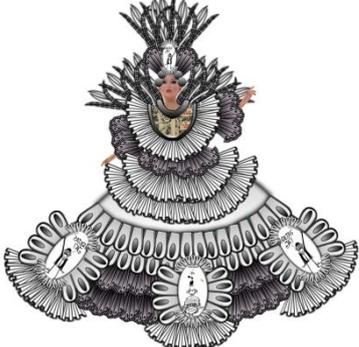
-Carro 2 - Nos porões do DOI-CODI
Ala 9 (Bateria)- Pra frente, Brasil - Tri em 1970
Ala 10 - Transamazônica: milagre econômico?
Ala 11 - Hidrelétrica de Itaipu
-Tripé - Beija-Flor e o Grande Decênio
Ala 12 - Aumento da dívida externa
Ala 13 - Abertura política - O Bêbado e a Equilibrista
Ala 14 - Resistência no ABC Paulista
Ala 15 - Diretas Já

-Carro 3 - Nova República
Velha Guarda

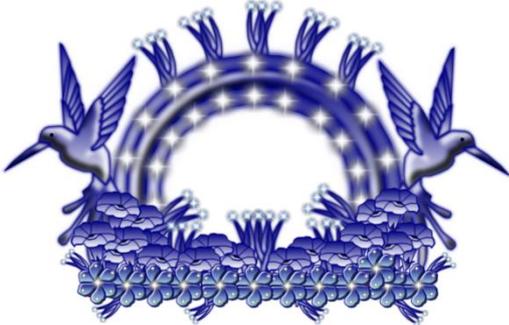
.
.
.
.
.

Criador(es) dos Desenhos*	
Nome(s) do(s) artista(s)*: Everton Santana	
Nome do Elemento	O que representa
CF - Getúlio e a Legalidade - O adiamento da ditadura	A comissão representa a morte de Getúlio no Catete em 1954 e movimento liderado por Brizola em 1961 no Palácio Piratini em Porto Alegre, garantindo a posse de Jango. Estes dois acontecimentos adiaram o golpe então iminente por parte dos militares.
	
Ala 1 - China - O temor comunista com Jango	João Goulart se encontrava na China quando Jânio Quadros renunciou para a surpresa da nação, alegando “forças ocultas”. Os militares não tinham a intenção de permitir que Jango tomasse posse, devido a sua simpatia com os comunistas.
	
Carro 1 - 31 de março de 1964 - Os militares tomam o poder	. Tanques, canhões, bazucas, generais presidentes... A alegoria que marca o início do

	regime militar
Ala 2 - Exílio	
	Os opositores ao regime foram convidados a se retirar do país, muitos com uma mão na frente e outra atrás.
Casal - Arena e MDB	
	O casal representa o bipartidarismo que se tornou vigente, com a extinção dos antigos partidos e a fundação da Arena (Aliança Renovadora Nacional), representante do governo e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), de opositores ao regime.
Ala 3 – Festivais	
	O auge dos festivais ocorreu nos primeiros anos de ditadura militar. Grandes compositores brasileiros, que iniciavam suas carreiras na época, despontariam para o estrelato definitivo nestes eventos, de grande repercussão na sociedade na ocasião. Muitas canções de protestos eternizadas e até hoje na boca do povo são originadas dos festivais.
Ala 4 - UNE - Resistência dos estudantes	Os estudantes sempre procuraram resistir à

	<p>opressão. O símbolo desse período foi Edson Luís de Lima Souto, jovem morto durante uma manifestação em março de 1968. Com a tendência hippie da ocasião</p>
<p>Ala 5 - AI-5</p>	
	<p>A fase mais truculenta do regime se deu com o Ato Inconstitucional Número Cinco, que dissolveu o Congresso Nacional, reforçando a censura prévia, suspendendo habeas corpus, autorizando intervenções, entre outras medidas drásticas contra a sociedade.</p>
<p>Ala 6 – O Pasquim - Gip Gip Nheco Nheco(Baianas)</p>	
	<p>Um dos maiores símbolos do inconformismo com o regime foi O Pasquim, jornal alternativo que contestou com inteligência e sarcasmo o AI-5, com jornalistas e cartunistas consagrados fazendo história. Eternamente os heróis da resistência. Brasil ame-o ou deixe-o. O último a sair apague a luz. Gip gip nheco nheco.</p>
<p>Ala 7 - Censura prévia</p>	
	<p>A liberdade de expressão era cerceada. Comunicados de censuras antes de programas, jornais que tinham que vetar reportagens de jornais e revistas.</p>
<p>Ala 8 - Caça aos guerrilheiros</p>	<p>Carlos Marighella e Carlos Lamarca são dois</p>

	<p>expoentes da luta contra a ditadura. Lamarca foi um Capitão do Exército (!!!) desertor que se tornou o símbolo da esquerda. Marighella era político e considerado o inimigo número um do regime. Ambos foram mortos pelos militares e desde então considerados mártires contra a opressão.</p>
<p>Carro 2 - Nos porões do DOI-CODI</p>	
	<p>Alegoria representaria as trevas, com a tortura simbolizada pelo Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI).</p>
<p>Ala 9 - Pra frente, Brasil - Tri em 1970 RAINHA DE BATERIA:</p>	
	<p>Em plena ditadura e repressão, a Seleção Brasileira acabou se tornando involuntariamente a garota-propaganda do regime. O sucesso do esquadrão que conquistaria o tri no México e a posse definitiva da Taça Jules Rimet aumentariam a reputação do presidente Emilio Garrastazu Médici.</p>
<p>Ala 10 - Transamazônica: milagre econômico?</p>	<p>“A grande estrada que passa reinante por entre rochas, colinas e serras, leva o progresso ao</p>

	<p>irmão distante”. O regime militar, pra aumentar sua popularidade, apostou em obras faraônicas. A Transamazônica, inaugurada por Médici em 1972, é a estrada que liga o Nordeste à Amazônia, cortando sete estados. No entanto, falta pavimentação em boa parte da estrutura da BR-230.</p>
<p>Ala 11 - Hidrelétrica de Itaipu</p>	<p>A usina binacional de Brasil e Paraguai construída em Foz do Iguaçu no Rio Paraná é outro símbolo do país nos anos de chumbo, pois foi construída entre 1975 e 1982. Na ocasião em que surgiu, os paraguaios também viviam sob ditadura.</p>
	<p>Tripé - Beija-Flor e o Grande Decênio</p>
	<p>Para festejar os 10 anos do regime, a então pequena Beija-Flor de Nilópolis, que já havia puxado o saco dos militares em desfiles anteriores, tentaria se manter no primeiro grupo em 1975 com o famigerado “O Grande Decênio”, cuja letra do samba-enredo enaltece programas como o PIS-PASEP, o FUNRURAL e o MOBRAL.</p>
<p>Ala 12 - Aumento da dívida externa</p>	<p>As obras faraônicas acarretaram na hiperinflação e o aumento da dívida.</p>
	<p>Ala 13 - Abertura política - O Bêbado e a Equilibrista</p>
<p>Ala 13 - Abertura política - O Bêbado e a Equilibrista</p>	<p>“Pode ir preparando aquele feijão preto que eu tô voltando”. A abertura lenta e gradual de</p>

	<p>Ernesto Geisel motivou a anistia, que trouxe de volta os exilados para o nosso convívio. O bêbado de chapéu coco que lembra Carlitos e a esperança equilibrista na corda bamba de sombrinha sorriem alegremente, sabendo que o show de todo artista tem que continuar. “Vai buscar quem mora longe, sonho meu”.</p>
<p>Ala 14 - Resistência no ABC Paulista</p> 	<p>Com a abertura, os metalúrgicos foram reivindicar seus direitos trabalhistas e organizaram greves a partir de 1978, no ABC Paulista, influenciando também outras áreas profissionais. Nessas paralisações, o Brasil conheceu a figura de Luís Inácio Lula da Silva, o líder sindical dos trabalhadores. O movimento originaria o PT (Partido dos Trabalhadores) e a CUT (Central Única dos Trabalhadores).</p>
<p>Ala 15 - Diretas Já</p> 	<p>“A gente não sabemos escolher presidente”. Nos anos 80, com o regime definhando, o brasileiro tinha a expectativa de votar pra presidente depois de mais de 20 anos, graças à Emenda Dante de Oliveira, que propunha a volta das eleições diretas para o principal cargo executivo do país. O povo lotou comícios, colocando milhões nas ruas pedindo Diretas Já. Mesmo com todo o clamor popular, a Emenda foi rejeitada pelos deputados. Mas o fim dos anos de chumbo era iminente.</p>
<p>Carro 3 - Nova República</p> 	<p>A eleição indireta de Tancredo Neves no Congresso em 85 contra Paulo Maluf encerrou a ditadura militar, marcando o início da Nova República e o retorno da democracia. Alegoria representaria o sol renascendo em solo brasileiro, com o povo irmanado na esperança por dias melhores, como a Constituição que seria promulgada em 1988...</p>
<p>Velha Guarda</p>	



Nome Completo da Escola *

G.R.E.S.V. CAMARÕES DOS PAMPAS

Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual) *

Everton Santana

Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual) *

Everton Santana

Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual) *

Murilo Sousa

Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver) *

Pesquisador e Autor do enredo: Marcos Maciel

Autores do Samba-Enredo da Escola *

Cristiano Roncari, Cassius Macaé, Michel Grillo, Luan Silva e Nathan Santos

Data de Fundação da Escola *

15.11.2007

Cores da Escola *

Verde, Laranja e Branco

Símbolo da Escola *

Camarão

Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas) *

G.R.E.S.V. CAMARÕES DOS PAMPAS une dois estados distantes geograficamente, mas unidos por uma paixão. Da Bahia vem o azeite de dendê, a pimenta baiana e os mariscos, em especial o camarão, símbolo da cidade-sede da escola: Valença, capital nacional do camarão, com o churrasco gaúcho, o

chimarrão e o verde dos pampas. Dessa mistura surge a escola que vai alegrar o carnaval virtual: Camarões dos Pampas.

Título do Enredo*

“Quem Foi de Aço nos Anos de Chumbo”

Autor do Enredo*

Marco Maciel

Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)*

“Quem Foi de Aço nos Anos de Chumbo” um enredo de reflexão, onde vamos contar um momento de trevas que o Brasil passou, onde teve dor, sofrimento, tudo de ruim, onde o sangue se fez presente, se presenciava a tortura em todos os lugares.

**Tudo que estiver em asterisco É OBRIGATÓRIO. Seu não preenchimento acarretará na perda de 0,1 pontos de acordo com o Regulamento Oficial LIESV 2019.*